

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **A importância da superação dos discursos negacionistas para o desenvolvimento da ciência no Brasil**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1



Disponível em: <https://umbrasil.com/videos/negacionismo-desconfianca-e-financiamento-escasso-fragilizam-o-trabalho-cientifico/>

TEXTO 2

Segundo a definição da Academia Brasileira de Letras, negacionismo é uma “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”. Novamente: o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência.

Um artigo publicado na Revista Brasileira de História aponta que o termo se popularizou no final da década de 1980, depois que o historiador francês Henry Rousso passou a usá-lo para se referir a grupos e indivíduos que negavam a existência das câmaras de gás e o extermínio em massa de judeus pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Atualmente, Rousso entende negacionismo como “uma modalidade discursiva, um modo de representação do passado e de percepção do presente”.

A atitude de negar os pressupostos da ciência, porém, é bem mais antiga que isso. Um artigo da revista *Studies in History and Philosophy of Science*, do Instituto Real de Tecnologia da Suécia, enumera três formas de negacionismo científico que tiveram larga influência ao longo do tempo: o da Teoria da Relatividade Geral, que teve seu auge entre 1920 e 1930, mas ainda atrai defensores; o da teoria da evolução, que é antiga por reunir adeptos do criacionismo, mas

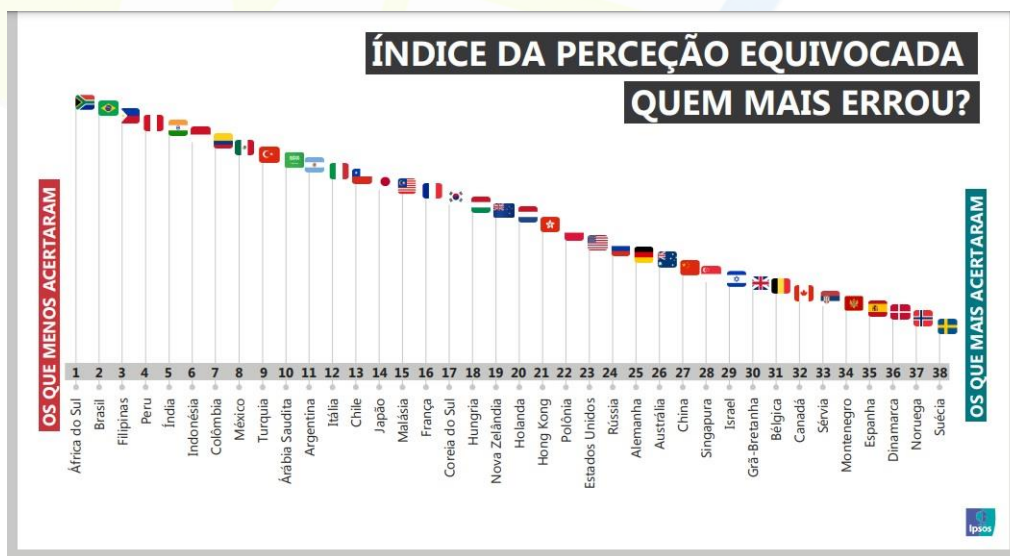
teve um avanço nos anos 1960 a partir do desenvolvimento de argumentos pseudocientíficos; e o climático, também chamado ceticismo climático, que começou nos anos 1980. Outros negacionismos estão ligados à AIDS, à vacinação e às doenças relacionadas ao tabagismo.

Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento-ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao>

TEXTO 3

Já foi constatado que o brasileiro está entre os povos mais tapados do planeta, sem percepção de si próprio e do mundo à sua volta. Uma pesquisa realizada pelo Instituto IPSOS, em 2018, mostrou que o Brasil é um dos países que tem o “povo mais sem noção no mundo”. Com entrevistados de 38 países sobre a sua realidade, o Brasil ficou em 37º lugar no quesito “percepção”, perdendo apenas para a África do Sul como o país que não tem noção de sua própria realidade. O que está por trás de um dado tão preocupante e que o brasileiro não se importa?

Essa “falta de noção” de si e do mundo à sua volta vem ser a primeira e a mais importante característica desta imagem que o brasileiro recusa, porque revela como ocorre a troca dessa verdade por outra imagem, mística e mágica, onde os valores de “verdade” estão invertidos. O Brasil foi considerado um dos países com a população mais sem noção do mundo, porque o brasileiro confunde “sensação” com “percepção”, tendo com isso uma noção equivocada de sua realidade.



Disponível em: <https://revistadecinema.com.br/2022/09/raizes-do-negacionismo-no-brasil/>

TEXTO 4

A força da ciência é a dúvida; sua matéria-prima, a incerteza. É pela investigação paciente e obstinada que as dúvidas vão se transformando em conhecimento confiável, ainda que nunca irrefutável. Por isso, diante da atual investida dos negacionistas para deslegitimar



esse conhecimento, a ciência não pode mais se portar como a detentora de uma verdade indisputável que silencia as divergências.

Esse papel nem sempre converge com o dos expertos, que funcionam como fonte de certezas para escolhas políticas. É aos governantes que compete tomar decisões firmes, mesmo diante de uma realidade incerta e ambígua, para transmitir segurança. Foi o que fez Alberto Fernández, presidente da Argentina. Em entrevista na TV em 18 de junho de 2020, ele afirmou: “Dizem que sou um frouxo por não prestar atenção à economia. Os que prestaram atenção à economia, olhem aqui do lado, o Brasil tem 45 mil mortos. Não me façam explicar o que todos sabemos”.

A relação entre ciência e política foi especialmente caótica em países com governos negacionistas. Diante do hábito de crer em uma ciência imperial, vocalizada por expertos e reveladora de verdades incontestáveis, acabamos reforçando, sem querer, o sentimento antipolítica, desacostumando o povo a responsabilizar os governantes pelas decisões que lhes cabem. A decepção só se multiplica, o que acaba fornecendo à população razões para não escutar mais nem os políticos nem os expertos – nem mesmo cientistas, enquanto fizerem questão de ocupar o posto de especialistas.

Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/ciencia-e-politica-em-tempos-de-negacionismo/>
(fragmento)